

Consumo de Álcool de Risco e Repertório de Habilidades Sociais entre Universitários

Silvia Mendes da Cunha
Ana Carolina Peuker
Lisiane Bizarro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

O abuso de álcool entre universitários é um sério problema de saúde, o qual acarreta diversas consequências negativas ao desenvolvimento. Além disso, os repetidos episódios de abuso de álcool podem levar ao prejuízo nas relações interpessoais. O principal objetivo deste estudo foi investigar a relação entre abuso ou dependência de álcool e a ocorrência de prejuízo em habilidades sociais em uma amostra de universitários. Os participantes foram universitários ($n=113$, média de idade de 24 anos, $dp=5,9$). Estes responderam ao Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Em relação ao padrão binge, 46% ($n=52$) apresentaram tal padrão de consumo de álcool e 26,5% ($n=30$) apresentaram beber problemático. Ademais, 29,2% ($n=33$) apresentaram prejuízos em habilidades sociais. Seria importante desenvolver políticas e estratégias de prevenção ao consumo abusivo de álcool em universitários incluindo o treino de habilidades sociais.

Palavras-chave: Habilidades sociais; abuso de álcool; estudantes universitários.

ABSTRACT

Risk Pattern of Alcohol Consumption and Social Skills Among College Students

Risk alcohol consumption and social skills among college students alcohol misuse is a serious health problem with important outcomes for their development. Moreover the repeated alcohol abusive consumption lead to impairment on. The main purpose of this study was to investigate the relationship between alcohol abuse or dependence and the occurrence of deficits on social skills in a sample of college students. Participants were college students ($n=113$, mean age 24 years, $sd=5,9$). They answered to Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) and Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Regarding to binge patterns, 46% ($n=52$) of the sample had this pattern of alcohol use and 26,5% ($n=30$) had problematic drinking. Besides, 29,2% ($n=33$) presented deficits on social skills. The development of policies and strategies to prevent alcohol abuse among college students including training in social skills would be relevant.

Keywords: Social skills; alcohol abuse; college students.

RESUMEN

Consumo de Alcohol de Riesgo y Repertorio de Habilidades Sociales entre los Estudiantes Universitarios

Consumo de alcohol de riesgo y repertório de habilidades sociales entre universitários el abuso de alcohol entre los estudiantes universitarios es un grave problema de salud, lo que lleva a Varias Consecuencias Negativas para el Desarrollo. Además, los episodios repetidos de abuso de alcohol puede llevar a un deterioro en las relaciones interpersonales. El objetivo principal de este estudio fue investigar la relación entre el abuso o dependencia del alcohol y la ocurrencia de perjuicio en las habilidades sociales en una muestra de estudiantes universitarios. Los participantes fueron estudiantes universitarios ($n=113$, edad media 24 años, $SD=5,9$). Ellos respondieron los trastornos por consumo de alcohol Test de Identificación (AUDIT) y el Inventario de Habilidades Sociales (IHS). En relación con el consumo excesivo de alcohol, 46% ($n=52$) mostró un este patrón de consumo de alcohol y el 26,5% ($n=30$) tenía consumo problemático. Por otra parte, 29,2% ($n=33$) tuvieron pérdida en las habilidades sociales. Es importante desarrollar políticas y estrategias para la prevención del consumo excesivo de alcohol entre estudiantes universitarios con la inclusión de programas para desarrollar las habilidades sociales.

Palabras clave: Habilidades sociales; abuso del alcohol; estudiantes universitarios.

INTRODUÇÃO

Consumo de álcool de risco entre universitários

Um obstáculo que se impõe na avaliação do abuso de álcool entre universitários é a falta de parâmetros que definam operacionalmente o consumo de álcool de risco. Em muitos casos, somente medidas de quantidade e frequência do consumo de álcool não são suficientes para determinar o status do problema do uso de álcool entre universitários. Por exemplo, alguns bebedores frequentes podem reportar baixos índices de problemas decorrentes do abuso de álcool, enquanto alguns bebedores ocasionais ou moderados podem apresentar índices elevados de problemas relacionados ao beber. Sendo assim, medidas de quantidade e frequência podem ser úteis para avaliar o padrão de risco quando aliadas à avaliação das consequências negativas associadas ao uso de álcool (Ham e Hope, 2003). Estudos direcionados a população universitária têm destacado um padrão de consumo de risco amplamente encontrado entre universitários, o chamado beber se embriagando ou binge drinking (Peuker, Fogaça e Bizarro, 2006; Wagner e Andrade, 2008).

Episódios binge são definidos como a quantidade de álcool consumida em um período definido de tempo (ex.: um dia, uma ocasião, número de horas) e na frequência com que este tipo de consumo acontece (ex.: semanalmente ou mensalmente). O padrão binge tem sido caracterizado em estudos prévios pelo consumo de quatro ou mais doses (mulheres) e cinco ou mais doses (homens) em uma única ocasião (Ham e Hope, 2003). Uma dose corresponde a 12g de álcool puro, contidos, por exemplo, em 50ml de destilado a 40%; 350ml de cerveja a 4-5%; 150ml de vinho a 12% (Focchi, Leite, Laranjeira e Andrade, 2001). Ou seja, nestas circunstâncias o consumo etílico acontece em padrões excessivos, de forma episódica. Indivíduos que apresentam o padrão binge não são necessariamente dependentes de álcool. Mas, em algumas ocasiões fazem uso abusivo do mesmo (Vik, Carrello, Tate e Field, 2000; Wechsler, Dowdall, Davenport e Rimm, 1995).

Contudo, a literatura destaca que a probabilidade de desenvolver dependência e sofrer consequências adversas decorrentes do consumo etílico aumenta na medida em que há uma maior ocorrência de episódios de intoxicação (Shakeshaft, Bowman e Sanson-Fisher, 1998; Weschler, Molnar, Davenport e Baer, 1999). Muitos jovens universitários transpõem a fase de ingestão excessiva e os problemas relativos ao consumo abusivo de álcool sem requerer nenhum

tipo de intervenção terapêutica. De qualquer maneira, esta população permanece suscetível aos efeitos deletérios deste consumo até que se abstenham por completo deste padrão de consumo de risco (Dimeff, Baer, Kivlahan e Marlatt, 2002).

O uso abusivo de álcool por adolescentes e adultos jovens se constitui como um sério problema de saúde pública (Déa, Santos, Itakura e Olic, 2004; Wagner e Andrade, 2008). Observa-se, consistentemente, que o ingresso na universidade é caracterizado pelo maior risco de envolvimento com o álcool e outras drogas. Neste período, os índices de consumo de álcool entre os jovens aumentam de forma expressiva, especialmente na transição do ensino médio para o primeiro ano de faculdade (Dimeff et al., 2002; Peuker et al., 2006). Diversos trabalhos têm sido publicados no Brasil, acerca do uso de álcool e substâncias psicoativas entre os universitários (Chiapetti e Serbena, 2007; Lemos et al., 2007; Lucas et al., 2006; Peuker et al., 2006; Pilon, O'Brien e Chavez, 2005; Pinton, Boskovitz e Cabrera, 2005). Nestes estudos sugere-se que a alta incidência de abuso de álcool e outras drogas entre universitários é um fenômeno preocupante e indicam a necessidade de mais pesquisas na área (Wagner e Andrade, 2008). Sugere-se que a população universitária possui padrões de consumo de álcool típicos, assim como fatores de risco relacionados ao abuso de álcool distintos da população geral (Peuker et al., 2006).

Relação entre consumo de álcool de risco e repertório de habilidades sociais entre universitários

As habilidades sociais se referem aos comportamentos necessários para ocorrência de uma relação interpessoal bem sucedida. A construção de um repertório eficaz de habilidades sociais pode ocorrer em contextos naturais, tais como a família e a escola. Contudo, podem ocorrer falhas no desenvolvimento desse repertório pelo indivíduo, ocasionando prejuízos que poderão repercutir negativamente no futuro (Murta, 2005). Evidencia-se que prejuízos no desenvolvimento e desempenho das habilidades sociais podem estar associados a diversos transtornos psiquiátricos, inclusive comportamentos disfuncionais como o abuso de álcool e consumo de outras drogas (Caballo, 2003; Del Prette e Del Prette, 1996).

Destacam-se, entre os prejuízos decorrentes do abuso de álcool, comprometimentos nos relacionamentos interpessoais. Por outro lado, indivíduos com prejuízos em habilidades sociais podem fazer uso do álcool como estratégia para enfrentar interações sociais e, assim, diminuir a tensão gerada por estas

(Cunha, Carvalho, Kolling, Silva e Kristensen, 2007). Portanto, o prejuízo em habilidades sociais pode constituir fator de risco para o abuso e instalação da dependência do álcool (Botwin, 2000; Carrigan, Ham, Thomas e Randall, 2008; Gaffney, Thorpe, Young, Collet e Occhipint, 1998). De acordo com isso, autoras recentes têm relacionado o uso de substâncias psicoativas à existência de déficits em habilidades sociais (Wagner e Oliveira, 2007).

Considerando a população jovem, alguns fatores como rituais de busca de relação entre os pares e dificuldade em expressar desagrado ou dizer não podem estar associados ao comportamento de consumo de substâncias psicoativas (Barkin, Smith e Durant, 2002; Cattan, 2005). Universitários que apresentavam sintomas de ansiedade social experienciavam mais consequências negativas relacionadas ao consumo etílico (Lewis et al., 2008). Indivíduos com uso abusivo de álcool reportam maior ansiedade social e timidez quando comparados a consumidores não abusivos de álcool. Observa-se ainda que, tais indivíduos com consumo abusivo mantêm expectativas positivas acerca dos efeitos imediatos do álcool mesmo que este consumo já esteja associado a prejuízos de seu funcionamento social (Lewis e O'Neill, 2000).

O objetivo principal deste estudo foi investigar a relação entre consumo de álcool de risco, incluindo padrão binge, e repertório de habilidades sociais em uma amostra de universitários.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi composta por 113 participantes, com idades entre 18 e 53 anos ($M=24$; $dp=5,9$), sendo a maioria mulheres (64,6%, $n=73$). Os participantes eram estudantes universitários de Porto Alegre (RS) e região metropolitana.

A amostra foi selecionada por conveniência (Cozby, 2003). Dentre os participantes, uma parte da amostra foi de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e outra parte foi obtida através da técnica snowball (Biernacki e Waldorf, 1981).

A maioria dos participantes cursava Comunicação Social (19,5%, $n=22$), Psicologia (17,7%, $n=20$), Administração (12,4%, $n=14$), Biomedicina (8,8%, $n=10$), Direito (7,1%, $n=8$) ou Fisioterapia (4,4%, $n=5$). Os demais cursavam Engenharia, Design, Química, Biologia (1,8%, $n=2$), Ciências Biológicas, Educação Física, Relações internacionais, Medicina, Sistemas de Informação, Medicina Veterinária, Arquitetura, Comércio Exterior, Letras, Nutrição, Odontologia ou Pedagogia.

Instrumentos

Questionário com dados sociodemográficos. Este instrumento continha perguntas acerca das características da amostra.

Inventário de Habilidades Sociais (IHS) é um instrumento em forma de autorelato, desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2001), que objetiva investigar o repertório de habilidades sociais, usualmente referido, em uma amostra de situações pessoais cotidianas. O inventário é composto de 38 itens que descrevem situações sociais em contextos diversos (amigos, lazer, família, trabalho), com diferentes tipos de interlocutores (amigos, familiares, superiores) e enfocando uma variedade de habilidades (falar em público, expressar sentimento, pedir mudança de comportamento).

O IHS tem escore total e escores fatoriais. Os escores fatoriais dividem-se em cinco fatores, quais são: (1) Enfrentamento com Risco, (2) Autoafirmação na Expressão de Afeto Positivo, (3) Conversação e Desenvoltura Social, (4) Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas e (5) Autocontrole de Agressividade e de Situações Aversivas. Para a avaliação dos escores foram definidas, três possíveis categorias de resultados: categoria 1 – repertório elaborado de habilidades sociais, categoria 2 – bom repertório de habilidades sociais e categoria 3 – repertório abaixo da média, com indicação para treinamento em habilidades sociais (THS).

Foram realizados diversos estudos psicométricos com o IHS, estes constataram tratar-se de um instrumento válido e confiável tanto para o diagnóstico como para a avaliação dos efeitos de intervenção. A análise de consistência interna obteve coeficiente Alpha de Cronbach de 0,75, atribuindo validade ao constructo e fidedignidade aos resultados (Del Prette e Del Prette, 2001).

Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), foi elaborado pela World Health Organization (WHO). Este instrumento foi traduzido para o português (Figlie, Pillon, Laranjeira e Dunn, 1997) e validado para uso na população brasileira (Méndez, 1999). É composto por 10 questões referentes ao uso de álcool do indivíduo no último ano. Tais questões dizem respeito a: quantidade e frequência do uso ocasional, sintomas de dependência, além de problemas recentes na vida relacionados ao consumo. O AUDIT identifica indivíduos com consumo de risco, uso nocivo e dependência do álcool. O escore final pode variar de zero a 40 pontos.

Foi utilizada definição de Peuker e colaboradores (2006) para padrão de consumo de alto risco de

desenvolver dependência: definido pelo beber problemático e pelo padrão binge. O ponto de corte para beber problemático no AUDIT é o escore 8 (Henrique, De Micheli, Lacerda, Lacerda e Formigoni, 2004). A definição para padrão binge de consumo de álcool foi obtida através do item número 3 do AUDIT, conforme estudo prévio (Shakeshaft, Bowman e Sanson-Fischer, 1998). O item 3 corresponde à seguinte pergunta: “Qual a frequência que você consome seis ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião?”. As respostas podem ser “nunca”, “menos que mensalmente”, “semanalmente”, “diariamente” ou “quase diariamente”. Os participantes que marcaram qualquer resposta diferente de “nunca” foram classificados como bebedores binge.

Procedimentos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da UFRGS e, aprovado sob processo n°: 25000.089325/2006-58. Os procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos foram respeitados, assegurando sigilo e confidencialidade da identificação dos sujeitos, atendendo assim a Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia e a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta de dados foi realizada de forma individual, por pesquisador previamente treinado, em ambiente apropriado à testagem psicológica. Cada sessão de coleta teve duração de aproximadamente 30 minutos.

Análise dos dados

Em um primeiro momento, foram realizadas análises descritivas. As variáveis estudadas foram analisadas em termos de frequências, distribuição e desvio padrão. Posteriormente, empregaram-se procedimentos de estatística inferencial para avaliar o relacionamento entre as variáveis: consumo de álcool de risco, avaliado através do padrão binge e beber problemático e repertório de habilidades sociais (escores total e fatoriais). O teste de associação utilizado foi o Qui-quadrado (χ^2). Os testes de correlação de Pearson e o Teste Exato de Fischer foram utilizados com intuito de avaliar a correlação entre as variáveis e os níveis de significância estatística das análises. Em todas as análises foi adotado o nível de significância de 5%, considerando-se intervalos de confiança de 95%.

RESULTADOS

Consumo de álcool de risco entre universitários

Quanto ao padrão de consumo binge, foi encontrada a prevalência de 46% (n=52) na amostra.

Considerando-se o beber problemático, há 26,5% (n=30) de prevalência. Ambos, padrão binge e beber problemático são índices que apontam para o risco do desenvolvimento de dependência de álcool. Não houve diferenças significativas entre os sexos para beber problemático [$\chi^2(1)=2,26$; p=0,1] e padrão binge [$\chi^2(1)=2,01$; p=0,1].

Considerando as respostas ao AUDIT, constatou-se que 20,4% (n=23) já apresentaram episódios de apagamento (amnésia alcoólica ou blackout). Ainda, 10,9% (n=12), responderam que outra pessoa já se machucou devido a uma bebedeira sua, sendo que 7,3% (n=8) em anos anteriores e 3,6% (n=4) nos últimos 12 meses. Além disso, 6,4% (n=7) já foram criticados pela família, amigos, médico ou outro profissional de saúde, no último ano, por suas bebedeiras, sugerindo que estes parassem ou diminuíssem o consumo (Tabela 1).

Relação entre consumo de álcool de risco e repertório de habilidades sociais entre universitários

Para o escore total, os resultados foram os seguintes: 34,5% (n=39) da amostra possui repertório elaborado; 36,3% (n=41) possui bom repertório e 29,2% (33) possui repertório abaixo da média, com indicação para THS. Quanto aos resultados fatoriais (ver Tabela 2), o Fator Enfrentamento e Autoafirmação com risco, o Fator Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivos e o Fator Autoexposição a Desconhecidos e Situações novas obtiveram maior pontuação relativa a déficits em habilidades sociais.

Para a análise da associação entre as variáveis beber problemático e padrão binge de consumo aos escores total e fatoriais do IHS, os escores no IHS foram divididos em duas categorias: (1) IHS abaixo da média, ou seja, repertório abaixo da média (com indicação para THS) e (2) IHS não – abaixo da média, agrupamento das categorias repertório elaborado e bom repertório de habilidades sociais.

Considerando-se as variáveis beber problemático e IHS total, 8,8% (n=10) dos participantes são bebedores problemáticos e tem IHS abaixo da média, com indicação para THS, entretanto [$\chi^2(1)=0,204$; p=0,6]. Quanto a relação entre escore do Fator 1 e beber problemático, 8,8% (n=10) são bebedores problemáticos e tem IHS abaixo de média. No Fator 2, 10,6% (n=12) apresentam beber problemático juntamente com escores abaixo da média no IHS. Quanto ao Fator 3, 6,19% (n=7) apresentam beber problemático e escores abaixo da média no IHS. O Fator 4 tem 13,2% (n=15) de escores do IHS abaixo da média que são bebedores problemáticos. E, quanto

TABELA 1
Respostas às Questões do AUDIT

<i>Perguntas</i>	<i>Alternativas</i>	<i>%</i>	<i>n</i>
1. Com que frequência você consome bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, cachaça, etc.)?	Nunca	15,9%	18
	Uma vez por mês ou menos	19,5%	22
	2 a 4 vezes por mês	46,9%	53
	2 a 3 vezes por semana	14,2%	16
	4 ou mais vezes por semana	3,5%	4
2. Quantas doses,contendo álcool, você consome num dia em que normalmente bebe.	Nenhuma	12,6%	14
	1 a 2	34,2%	38
	3 a 4	25,2%	28
	5 a 6	8,9%	21
	7 a 9	4,5%	5
	10 ou mais	4,5%	5
	Não responderam	1,8%	2
3. Com que frequência você consome 6 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?	Nunca	54%	61
	Menos que mensalmente	26,5%	30
	Mensalmente	14,2%	16
	Semanalmente	5,3%	6
4. Com que frequência,durante os últimos 12 meses, você percebeu que não conseguia parar de beber uma vez que havia começado?	Nunca	92%	104
	Menos que mensalmente	6,2%	7
	Mensalmente	1,8%	2
5. Com que frequência ,durante os últimos 12 meses, você deixou de fazer algo ou atender a um compromisso devido ao uso de bebidas alcoólicas?	Nunca	92,9%	105
	Menos que mensalmente	6,2%	7
	Mensalmente	0,9%	1
6. Com que frequência, durante os últimos 12 meses, você precisou de uma primeira dose pela manhã para sentir-se melhor depois de uma bebedeira?	Nunca	100%	113
7. Com que frequência você sentiu-se culpado ou com remorso depois de beber?	Nunca	77,9%	88
	Menos que mensalmente	17,7%	20
	Mensalmente	4,4%	5
8. Com que frequência, durante os últimos 12 meses,você não conseguiu lembrar-se do que aconteceu na noite anterior porque havia bebido?	Nunca	79,6%	90
	Menos que mensalmente	17,7%	20
	Mensalmente	2,7%	3
9. Você ou outra pessoa já se machucou devido a uma bebedeira sua?	Nunca	89,1%	98
	Sim, mas não nos últimos 12 meses	7,3%	8
	Sim, nos últimos 12 meses	3,6%	4
	Não responderam	2,7%	3
10. Algum parente, médico ou profissional de saúde mostrou-se preocupado com seu modo de beber ou sugeriu que você diminuísse a quantidade?	Nunca	93,6%	102
	Sim, nos últimos 12 meses	6,4%	7
	Não responderam	3,5%	4

TABELA 2
Resultados fatoriais (em frequências) do Inventário de Habilidades Sociais

<i>Fatores IHS</i>	<i>Repertório elaborado</i>	<i>Bom repertório</i>	<i>Repertório abaixo da média – indicação para THS</i>
F1	23% (n=26)	39,8% (n=45)	37,2% (n=42)
F2	21,2% (n=24)	43,4% (n=49)	35,4% (n=40)
F3	43,4% (n=49)	32,7% (n=37)	23,9% (n=27)
F4	31% (n=35)	35,4% (n=40)	33,6% (n=38)
F5	17,7% (n=20)	50,4% (n=57)	31,9% (n=36)

IHS=Inventário de Habilidades Sociais; THS=treinamento em habilidades sociais; F=fator.

ao Fator 5, constatou-se 10,6% (n=12) de frequência entre beber problemático e escores abaixo da média no IHS. Entretanto, apesar de encontradas frequências discretas de associação entre estas duas variáveis, através do teste estatístico χ^2 tais associações não podem ser aceitas como significativas ($p > 0,05$).

Quanto às análises das variáveis IHS total e fatorial, considerando-se os escores abaixo da média e padrão binge foi encontrada 14,1 % (n=16) de frequência entre IHS total abaixo da média e apresentar padrão binge, no entanto [$\chi^2(1)=0,21$; $p=0,08$]. Para o Fator 1 do IHS, 13,2% (n=15) de associação entre as duas variáveis; no Fator 2, 15,9% (n=18) de associação entre as variáveis; para o Fator 3, encontrou-se 9,7% (n=11) de associação entre estas variáveis; no Fator 4 houve 22,12% (n=25) de associação entre padrão binge e IHS abaixo da média; para o Fator 5, 18,58% (n=21) de associação foi encontrada entre estas duas variáveis. Contudo, novamente, tais resultados não podem ser aceitos como estatisticamente significativos devido ao valor $p > 5\%$ encontrado nas análises, através do teste χ^2 .

DISCUSSÃO

Consumo de álcool de risco entre universitários

Os resultados encontrados referentes ao beber problemático (26,5%; n=30) e ao padrão binge de consumo (46%; n=52) são preocupantes e corroboram dados da literatura em estudos com jovens que referem alta incidência de beber problemático e padrão binge (Cox et al., 2006; Ham e Hope, 2000; Laranjeira, Pinsky e Caetano, 2007; Oei e Morawska, 2004; Peuker et al., 2006; Rigotti, Moran e Wechsler, 2006; Peuker et al., 2006).

Neste estudo observou-se a equivalência de consumo de álcool de risco entre homens e mulheres, não houve diferenças significativas entre os sexos para o beber problemático e padrão binge de consumo. Este fato já havia sido constatado em estudo prévio realizado com universitários (Peuker et al., 2006). Este dado revela que o consumo de álcool pode ter aumentado entre as mulheres e, que há incidência de consumo de risco entre a população jovem feminina tanto quanto na masculina.

Além do beber problemático e do padrão binge representarem marcadores de risco para o desenvolvimento da dependência alcoólica, esse comportamento já está associado a consequências adversas, tais como dirigir embriagado, envolver-se em brigas, engajar-se em relações sexuais desprotegidas e fazer uso de outra substância psicoativa

(Pillon et al., 2005). Nesse sentido, é fundamental que estratégias de prevenção direcionadas a este fenômeno possam ser elaboradas pelos órgãos competentes.

Consequências adversas do consumo abusivo do álcool constituem marcadores de risco para o desenvolvimento da dependência alcoólica. Neste estudo, tais marcadores foram representados pela ampla ocorrência de apagamentos, apresentada por 20,4% (n=23) da amostra. Um percentual de 10,9% (n=12) da amostra referiu que outras pessoas já haviam se machucado em decorrência de sua ingestão alcoólica. Em estudo anterior com a mesma população de universitários, observou-se um percentual ainda maior (37%) de episódios de apagamentos (Peuker, 2006).

Relação entre o consumo de álcool de risco e o repertório de habilidades sociais entre universitários

Déficits em habilidades sociais importantes foram encontrados na amostra, tanto para o escore total como para os escores fatoriais, sendo que o fator enfrentamento com risco obteve maior escore indicativo de repertório abaixo da média. Considerando-se o escore total do IHS, cerca de um terço (29,2%, n=33) da amostra apresentava déficits em habilidades sociais e, com indicação para realizar THS. Este fato revela a necessidade de serem delineadas intervenções para o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal nos cursos de graduação (Del Prette e Del Prette, 2003).

No que diz respeito aos escores fatoriais do IHS, os fatores Enfrentamento com Risco (37,2%, n=42) e Autoafirmação na Expressão de Afeto Positivo (35,4%, n=40) apresentaram os maiores escores em déficits em habilidades sociais. Os fatores Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas (33,6%, n=38), Autocontrole da Agressividade e de Situações Aversivas (31,9%, n=36) e Conversação e Desenvoltura Social (23,9%, n=27) também apresentaram déficits. Tais índices referem-se a dificuldades relevantes nas habilidades sociais, já indicativas para a realização do THS (Del Prette e Del Prette, 2001).

A avaliação e a promoção de habilidades sociais são pertinentes no contexto universitário. Considera-se que um repertório adequado de habilidades sociais está associado a atribuições de competência profissional, isto deve ser levado em conta visto que estes jovens estão se preparando para o ingresso no mercado de trabalho (Del Prette e Del Prette, 1996).

Dentro desta perspectiva, sugere-se o emprego do THS entre os universitários, através de grupos de apoio

ou prevenção dentro do contexto da universidade. O THS é uma intervenção que visa a avaliar e promover a aquisição e o desenvolvimento de habilidades sociais. Esta abordagem utiliza técnicas cognitivas e comportamentais e pode ser realizada no formato individual ou em grupo, entretanto, a abordagem grupal é considerada mais efetiva (Falcone, 1998). Entre as técnicas mais utilizadas no THS estão: fornecimento de instruções, ensaio comportamental, feedback verbal ou em vídeo, tarefas de casa, reestruturação cognitiva, solução de problemas e relaxamento (Murta, 2005). Sendo assim, a construção de um repertório socialmente habilidoso poderá resultar em melhorias no funcionamento psicológico, contribuindo para a resolução de problemas imediatos e minimizando a probabilidade de ocorrência de problemas futuros (Caballo, 2003).

O declínio e o prejuízo nas habilidades sociais podem ocorrer em decorrência do uso crônico de álcool. Contudo, alguns autores têm assinalado que o abuso ou dependência de álcool pode desenvolver-se em decorrência do déficit em habilidades sociais ou ansiedade social (Botwin, 2000; Carrigan et al., 2008; Cunha et al., 2007; Gaffney et al., 1998). Entretanto, as análises de associação entre beber problemático e padrão binge de consumo de álcool, em relação ao déficit em habilidades sociais, não encontraram associações significativas, em desacordo com os estudos na área.

Porém, tendo em vista que houve presença de déficit em habilidades sociais associado ao consumo de álcool de risco, entre um número de sujeitos do estudo, a relação entre tais variáveis não deve ser desconsiderada na avaliação, intervenção e prevenção do consumo abusivo de álcool entre os universitários. Contudo, deve-se considerar que os universitários podem empregar outras estratégias de enfrentamento, que não o uso abusivo do álcool para o enfrentamento das dificuldades relacionadas ao desempenho social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados sobre a ocorrência de consumo de álcool de risco estão coerentes com a literatura revisada. Ressalta-se o crescente número de estudos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas entre universitários (Wagner e Andrade, 2008).

Déficits em habilidades sociais foram evidenciados entre os estudantes pesquisados, conforme literatura revisada pontua-se a relevância de programas de desenvolvimento de competências interpessoais, como o THS, serem implantados no ambiente acadêmico.

Outra possibilidade seria incluir estes tópicos em uma disciplina oferecida aos alunos.

Embora discretos, os resultados indicaram haver alguma frequência de associação entre beber problemático e padrão binge com o déficit em habilidades sociais. Portanto, sugere-se que o THS possa ser utilizado como parte de propostas de tratamento e prevenção a esta demanda. A partir disso, ressalta-se a importância de incluir a avaliação de habilidades sociais na triagem de problemas de abuso e dependência de álcool.

Entre as limitações desta investigação, está a grande variabilidade quanto às idades dos participantes, abrangendo idades de 18 a 53 anos. Próximos estudos poderão considerar este viés e, selecionar uma amostra predominantemente jovem, entre 18 e 24 anos, por exemplo. Os dados obtidos não podem ser generalizados para populações clínicas ou para participantes com nível educacional diverso dos aqui analisados. Mesmo assim, os resultados reafirmam o padrão peculiar de uso do álcool entre universitários. Sugere-se que estudos futuros possam avaliar a eficácia da abordagem de THS para universitários com beber problemático e padrão binge, utilizando-se análises pré-intervenção e pós-intervenção, com emprego de grupos controle.

REFERÊNCIAS

- Anquita, J., Martinez, S. & Lizana, J. (1996). Tabaquismo. Fatores implicados em su adquisición y su mantenimiento. *Medicina Clínica* 107(18), 706-710.
- Barkin, S., Smith, K. & Durant, R. (2002). Social skills and attitudes associated with substance use behaviors among young adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 30, 448-454.
- Bandeira, M. & Quaglia, M.A. (2005). Habilidades sociais de estudantes universitários: identificação de situações sociais significativas. *Interação em Psicologia*, 9(1), 45-55.
- Biernacki, P. & Waldorf, D. (1981). Snowball Sampling. *Sociological Methods and Research*, 5(2), 141-163.
- Botvin, G. (2000). Preventing drug abuse in schools: social and competence enhancement approaches targeting individual-level etiologic factors. *Addictive Behaviors*, 25(6), 87-97.
- Caballo, V.E. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Santos.
- Carrigan, M., Ham, L., Thomas, S. & Randall, C. (2008). Alcohol outcome expectancies and drinking to cope with social situations. *Addictive Behaviors*, 33(9), 1162-1166.
- Cattan, A. (2005). Estudio comparativo de autoestima y habilidades sociales em pacientes adictos de uma comunidade terapêutica. *Salud y Drogas*, 5(1), 139-164.
- Chassin, L., Pitts, S. & Prost, J. (2002). Binge drinking trajectories from adolescent to emerging adulthood in a high risk sample: Predictors a substance abuse outcomes. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 70, 67-78.
- Chiapetti, N. & Serbena, C.A. (2007). Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área da saúde de uma universidade de Curitiba. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 303-313.

- Cox, W.M., Hosier, S.G., Crossley, S., Kendall, B., Roberts, K.L. (2006). Motives for drinking, alcohol consumption and alcohol-related problems among British secondary-school and university students. *Addictive Behaviors*, 31(12), 2147-2157.
- Cozby, P.C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Cunha, S.M., Carvalho, J., Kolling, N.M., Silva, C.R. & Kristensen, C.H. (2007). Habilidades sociais em alcoolistas: Um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 3(1), 31-39.
- Dawson, D. (2000). Drinkink as a risk factor for sustained smoking. *Drug and Alcohol Dependence*, 59(3), 235-249.
- Déa, H., Santos, E., Itakura, E. & Olic, T. (2004). A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção do abuso de álcool e outras drogas. *Psicologia Ciência & Profissão*, 24, 108-115.
- Del Prette, Z. & Del Prette, A. (1996). Habilidades Sociais: Uma área em desenvolvimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 9(2), 233-255.
- Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2001). Inventário de *Habilidades Sociais – Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. (2003). No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(3), 423-420.
- Del Prette, Z.A.P., Del Prette, A., Barreto, M.C.M., Bandeira, M., Rios-Saldaña, M.R., Ulian, A.L.A.O., Gerk-Carneiro, E., Falcone, E.M.O. & Villa, M.B. (2004). Habilidades sociais de estudantes de Psicologia: um estudo multicêntrico. *Psicologia Reflexão & Crítica*, 17(3), 341-350.
- Dimeff, L.A., Baer, J.S., Kivlahan & Marlatt, G.A. (2002). *Alcoolismo entre estudantes universitários: Uma abordagem de redução de danos*. São Paulo: UNESP.
- Erblich, J., Montgomery, G. & Bovbjerg, D. (2009). Script-guided imagery of social drinking induces both alcohol and cigarette craving in a sample of nicotine-dependent smokers. *Addictive Behaviors*, 34, 164-170.
- Falcone, E.O. (1998). Grupos. In Rangé, B. (Eds.). *Psicoterapia Comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas* (pp.159-169). Campinas: Editorial Psy.
- Focchi, G.A., Leite, M.C., Laranjeira, R. & Andrade, A.G. (2001). *Dependência química: novos modelos de tratamento*. São Paulo: Roca.
- Furtado, E., Falcone, E. & Clark, C. (2003). Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia*, 7(2), 43-51.
- Field, M., Mogg, K. & Bradley, B. (2005). Alcohol increases cognitive biases for smoking cues in smokers. *Psychopharmacology*, 180, 63-72.
- Figlie, N.B., Pillon, S.C., Laranjeira, R. & Dunn, J. (1997). AUDIT identifica a necessidade de interconsulta específica para dependentes de álcool no hospital geral? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 46, 589-593.
- Gaffney, L., Thorpe, K., Young, R., Collet, R. & Occhipinti, S. (1998). Social skills, expectancies, and drinking in adolescents. *Addictive Behaviors*, 23(5), 587-99.
- Gerk, E. & Cunha, S.M. (2006). As habilidades sociais na adaptação de estudantes ao ensino superior. In Bandeira, M., Del Prette, Z. & Del Prette, A. (Eds.). *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 181-198). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ham, L.S., Hope, D.A. (2003). College students and problematic drinking: A review of the literature. *Clinical Psychology Review*, 23, 719-759.
- Hoffman, J., Welte, J. & Barnes, G. (2001). Co-occurrence of alcohol and cigarette use among adolescents. *Addictive Behaviors*, 26(1), 63-78.
- Henrique, I.F.S., De Micheli, D., Lacerda, R.B., Lacerda, L.A. & Formigoni, M.L.S. (2004). Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2), 199-206.
- Kerr-Corrêa, F., Andrade, A.G., Bassit, A.Z., Bocutto, N.M.V.F. (1999). Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(2), 95-100.
- Landazabal, M. (2006). Psychopathological symptoms, social skills and personality traits: a study with adolescents. *The Spanish Journal of Psychology*, 9(2), 182-192.
- Laranjeira, R., Pinsky, I. & Caetano, R. (2007). I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: SENAD-Secretaria Nacional Antidrogas.
- Lemos, K.M., Neves, N.M., Kuwano, A.Y., Tedeschi, G., Bitencourt, A.G., Neves, F.B., Guimarães, A.N., Rebello, A., Bacellar, F. & Lima, M. (2007). Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de Salvador. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(3), 118-124.
- Lewis, M., Hove, C., Whiteside, U., Lee, C., Kirkeby, B. & Oster-Aaland, L. (2008). Fitting in and felling fine: Conformity and coping motives as mediators of the relationship between social anxiety and problematic drinking. *Psychology of Addictive Behaviors*, 22, 58-67.
- Lewis, B. & O'Neill, K. (2000). Alcohol expectancies and social deficits relating to problem drinking among college students. *Addictive Behaviors*, 25(2), 295-299.
- Lucas, A.C., Parente, R.C., Picanço, N.S., Conceição, D.A., Costa, K.R., Magalhães, I. & Siqueira, J. (2006). Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(3), 663-671.
- MéndeZ, E.B. (1999). Uma versão brasileira do AUDIT-Alcohol Use Disorders Identification Test. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- Murta, S.G. (2005). Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia Reflexão & Crítica*, 18(2), 283-291.
- Oei, T.P.S. & Morawska, A. (2004). A cognitive model of binge drinking: The influence of alcohol expectancies and drinking refusal self-efficacy. *Addictive Behaviors*, 29(1), 159-179.
- O'Malley, P. & Johnston, L. (2002). Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students. *Journal of Studies on Alcohol*, S14, 23-39.
- Pacheco, P. & Range, B. (2006). Desenvolvimento de habilidades sociais em graduandos de Psicologia. In Bandeira, M., Del Prette, Z. & Del Prette, A. (Eds.). *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 199-216). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Perkins, H. (2002). Surveying the damage: a review of research on consequences of alcohol misuse in college populations. *Journal of Studies on Alcohol*, S14, 91-100.
- Peuker, A.C. (2006). Viés atencional e expectativas associados ao consumo de álcool de risco em universitários. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Peuker, A.C., Fogaça, J. & Bizarro, L. (2006). Expectativa e beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 193-200.
- Pillon, S.C., O'Brien, B. & Chavez, K.T. (2005). A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 13 (n. esp.).

- Pinton, F., Boskovitz, E. & Cabrera, E. (2005). Uso de drogas entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, no ano de 2002. *Arquivos Ciências da Saúde*, 12(2), 91-96.
- Reed, M., Wang, R., Shillington, A., Clapp, J., Lange, J. (2007). The relationship between alcohol use and cigarette smoking in a sample of undergraduate college students. *Addictive Behaviors*, 32(3), 449-464.
- Rigotti, N.A., Moran, S.E. & Wechsler. (2005). U.S college students exposure to tobacco promotions at bars, clubs and campus social events: prevalence and relationship to tobacco use. *American Journal of Public Health*, 95, 138-144.
- Saules, K., Pomerleau, C., Snedecor, S., Mehringer, A., Shadle, M., Kurt, C., et al. (2004). Relationship of onset of cigarette smoking during college to alcohol use, dieting concerns, and depressed mood: Results from the Young Women's Health Survey. *Addictive Behaviors*, 29(5), 893-899.
- Shakeshaft, A.P., Bowman, J.A. & Sanson-Fischer, R.W. (1998). Comparison of three methods to assess binge consumption: one-week retrospective drinking diary, AUDIT and quantity/frequency. *Substance Abuse*, 19, 191-203.
- Stempliuk, V., Barroso, L., Andrade, A.G., Nicastrí, S. & Malbergier, A. (2005). Comparative study of drug use among undergraduate at the University of São Paulo – São Paulo campus in 1996 and 2001. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27, 185-193.
- Tran, G., Haaga, D. & Chambless, D. (1997). Expecting that alcohol use will reduce anxiety moderates the relation between social anxiety and alcohol consumption. *Cognitive Therapy and Research*, 21, 535-553.
- Vik, P., Carrelo, P., Tate, S. & Field, C. (2000). Progression of consequences among heavy-drinking college students. *Psychology of Addictive Behaviors*, 14(2), 91-101.
- Wagner, G.A. & Andrade, A.G. (2008). Uso do álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35(supl 1), 48-54.
- Wagner, M. & Oliveira, M. (2007). Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. *Psicologia Clínica*, 19(2), 101-116.
- Wechsler, H., Dowdall, G., Davenport, A. & Rimm, E. (1995). A gender-specific measure of binge drinking among college students. *American Journal of Public Health*, 85, 982-985.
- Wechsler, H., Molnar, B.E., Davenport, A.E. & Baer, J. (1999). College alcohol use: a full or empty glass? *Journal of American College Health*, 47, 247-252.
- Weitzman, E. & Chen, Y. (2005). The co-occurrence of smoking and drinking among young adults in college: National survey results from the United States. *Drug and Alcohol Dependence*, 80(3), 377-386.
- Windle, M. (2003). Alcohol use among adolescents and young adults. *Alcohol Research and Health*, 27, 79-85.
- White, H., Pandina, R. & Chen, P. (2002). Developmental trajectories of cigarette use from early adolescence into young adulthood. *Drug and Alcohol Dependence*, 65(2), 167-178.
- Zeigler, D.W., Wang, C.C., Yoast, R.A., Dickinson, B.D., McCaffree, M.A., Robinowitz, C.B. & Sterling, M.D. (2005). The neurocognitive effects of alcohol on adolescents and college students. *Preventive Medicine*, 40, 23-32.

Recebido em: 14.06.2010. Aceito em: 15.05.2012.

Autores:

Silvia Mendes da Cunha – Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda do Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento-LPNeC, Instituto de Psicologia/UFRGS.
 Ana Carolina Peuker – Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós doutoranda do Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento-LPNeC, Instituto de Psicologia/UFRGS.
 Lisiane Bizarro – Psicóloga, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento/UFRGS e PhD em Psicologia (Institute of Psychiatry King's College of London). Professora Associada do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade e Professora orientadora no Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Enviar correspondência para:

Silvia Mendes da Cunha
 Instituto de Psicologia
 Av. Ramiro Barcelos, 2600 – Salas 10 e 12
 CEP 90035-003, Porto Alegre, RS, Brasil
 E-mail: silvia_macunha@yahoo.com.br